



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2014
<b>Local</b>	Porto Alegre
<b>Título</b>	Levantamento da fauna de anfíbios no Parque Estadual de Itapuã ( Viamão, Rio Grande do Sul, Brasil)
<b>Autor</b>	PRISCILA DO NASCIMENTO LOPES
<b>Orientador</b>	LAURA VERRASTRO VINAS

A partir de levantamentos de espécies podem se obter ferramentas para a elaboração de planos de manejo e conservação, tanto das espécies em si, quanto das áreas a serem estudadas. Dados provenientes de levantamentos podem auxiliar na tomada de decisões sobre ações de estruturação e fiscalização de, por exemplo, uma unidade de conservação (UC). O Parque Estadual de Itapuã (PE Itapuã) é uma UC localizada ao sul do Distrito de Itapuã, no município de Viamão, entre as coordenadas 50.83° e 51.08°S e 30. 33° e 30.45°W. O PE Itapuã abriga remanescentes dos ambientes que eram comuns em outras áreas da região metropolitana de Porto Alegre, como matas de restinga, banhados, lagoas, matas e campos associados a morros graníticos e matas ciliares. Embora haja listas das espécies de anfíbios do PE Itapuã disponíveis em documentos técnicos essas são relativamente antigas sendo necessária a obtenção de listas atualizadas acerca da anfíbiofauna, visto que revisões taxonômicas desse grupo têm sido recorrentes. Além disso, atualizações frequentes através de levantamentos em campo e revisão de coleções científicas podem ser importantes para fins de monitoramento e de gestão ambiental. O objetivo desse trabalho é complementar e fornecer uma listagem atualizada de espécies de anfíbios presentes no PE Itapuã destacando as espécies raras, ameaçadas ou com distribuição restrita no Rio Grande do Sul. A lista de espécies foi baseada em material testemunho presente na coleção científica herpetológica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Foram registradas 22 espécies de anfíbios no Parque distribuídas em cinco famílias, Hylidae (8 spp.), Leptodactylidae (8 spp.), Bufonidae (3 spp.), Odontophrynidae (2 spp.) e Microhylidae (1 sp.). Das 22 espécies encontradas, 19 estão associadas a ambientes abertos (campos) e/ou ambientes com influência antrópica: *Dendropsophus minutus*, *D. sanborni*, *Elachistocleis bicolor*, *Hypsiboas pulchellus*, *Pseudis minuta*, *Leptodactylus fuscus*, *L. gracilis*, *L. latrans*, *Odontophrynus americanus*, *Physalaemus biligonigerus*, *P. cuvieri*, *P. gracilis*, *Pseudopaludicola falcipes*, *Rhinella dorbignyi*, *R. fernandezae*, *Scinax berthae*, *S. fuscovarius*, *S. granulatus* e *S. squalirostris*, duas: *Physalaemus lisei* e *Rhinella icterica* ocorrem em áreas de florestas, típicas de Mata Atlântica, sendo a primeira endêmica do Rio Grande do Sul, e uma: *Odontophrynus maisuma*, ocorre em dunas e campos arenosos. Espécie alguma das registradas é ameaçada de extinção. Em listas presentes em documentos técnicos há o registro de mais onze espécies que não se encontraram material testemunho: *Hypsiboas faber*, *Leptodactylus latinasus*, *L. mystacinus*, *Melanophryniscus* sp., *M. tumifrons*, *Physalaemus henselii*, *Rhinella arenarum*, *R. henseli*, *Scinax alter*, *Scinax uruguayus* e *Trachycephalus mesophaeus*. Destaca-se *Melanophryniscus* sp e *M. tumifrons*. As espécies do gênero *Melanophryniscus* são raras, ameaçadas, possuem distribuições limitadas e algumas estão em perigo de extinção. Como não há material testemunho não é possível a confirmação da identidade desses táxons, por isso é de suma importância confirmar a presença delas no PE Itapuã para a elaboração de estratégias de conservação para estes anfíbios. Além dessas, sete outras potencialmente ocorrem no PE Itapuã, pois são registradas em localidades próximas e com ambientes similares aos encontrados no Parque: *Chthonerpeton indistinctum* (Gymnophiona), *Dendropsophus nanus*, *Lithobates catesbeianus*, *Melanophryniscus pachyrhynchus*, *Phyllomedusa iheringii*, *Scinax nasicus* e *Scinax tymbamirim*. O PE Itapuã, no contexto regional, pode abrigar uma diversidade considerável de espécies de anfíbios (40 spp.), e, portanto ser uma importante UC para conservação desse grupo. É fundamental a realização de novas coletas no Parque e da revisão de outras coleções herpetológicas para evidenciar esta importância.